ANNO II. **Quinta-feira 24 de Julho de 1873** **N. 73.**

O CONCILIADOR

ASSIGNATURA SEM PORTE.
Anno . . . . 6$000 rs.
Semestre . . . . 3$000 »
COM PORTE.
Anno . . . . 6$500 »
Semestre . . . . 3$300 »

ORGAM DO PARTIDO CONSERVADOR
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.
REDACTORES — DIVERSOS

CONDIÇÕES.
Publica-se uma vez em cada seman- (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.
Numero avulso 160 réis.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 6 DE JUNHO DE 1873.

(Conclusão.)

O Sr. Carlos da Luz:—Exporei, sem comtudo entrar em grandes detalhes, o meio que empreguei para convéncer-me de que a arma Comblain, com cão descoberto, tem o inconveniente de ferir o atirador, quando porventura este lance mão de um máo cartuxo.

Tomei duas estativas apropriadas e a ellas prendi duas armas Comblain, isto é, uma do typo da guarda civica belga e outra de cão coberto (typo já então adoptado pelo ministerio da guerra da Belgica); sobre cada uma dellas fixei, por detrás do mecanismo da culatra, um rectangulo de cartão branco proximamente de 4 sobre 6 centimetros, e, depois de ter escolhido cartuxos expressamente preparados para isso, atirei com as duas armas.

O rectangulo do Comblain de cão coberto conservou-se claro, como estava antes da experiencia, e o outro, pelo contrario, tornou-se completamente negro, pondo d'est'arte fóra de toda a duvida o escapamento de gazes, de que acima fallei.

Em vista, pois, deste resultado tão concludente, eu não podia ter a menor duvida de que havião bem procedido os officiaes do exercito belga, aconselhando a adopção do typo que eu preferi. (*Apoiados.*)

Eis-ahi, Sr. presidente, a razão por que, tambem quanto a esta parte, não me cingi á opinião da commissão de melhoramentos; e, pois desde que o governo ordenou-me que antes de levar a effeito as alterações propostas pela referida commissão as estudasse na Europa para proceder *como julgasse mais vantajoso*, creio que cumpri bem as instrucções que recebi. (*Apoiados.*)

Diz-se, porém, que o Comblain que adoptei, que é o typo mais moderno, é máo, por não ter descanso. Que valor poderá ter hoje o descanso nas armas de fogo portateis?

Nas antigas armas de carregar pela boca não se podia prescindir do dente de segurança, sem o qual não podia o soldado trazer sem perigo a sua arma carregada; mas hoje esta necessidade desappareceu com o carregamento pela culatra, cuja principal vantagem consiste na rapidez do tiro, isto é, na facilidade de *carregar* e disparar a arma. E' tão facil hoje carregar uma arma, como tira-la do descanso, quando o tem.

Não devemos, portanto, perder de vista, que a rapidez do carregamento das novas armas fez diminuir sensivelmente os casos em que, no serviço de campanha, deve o soldado trazer a sua arma carregada.

A' vista, pois, do que fica exposto creio que ninguem teria procedido de modo differente do meu; ninguem teria posto de parte o typo reputado mais perfeito, sómente pela falta do descanso, que hoje não tem quasi valor algum.

Creio ter explicado satisfactoriamente a questão do cão.

Resta sómente um ponto a discutir, e vem a ser, a questão do cartuxame.

A commissão de melhoramentos do material do exercito, desejosa, como se mostrou, de modificar totalmente a arma Comblain, aliás já muito estudada e adoptada por algumas nações, queria tambem que se abandonasse a munição nella empregada por todos os governos, para ser substituida por outra, cujos resultados não erão ainda conhecidos neste armamento. Isto é, no caso de ser possivel a substituição proposta.

Recommendou que se adoptasse para o Comblain o cartuxame denominado—inteiriço—desprezando assim o cartucho belga, unico que até hoje tem sido empregado no armamento em questão.

Não ha duvida que o cartuxame inteiriço, em these, è superior ao outro; isto mesmo eu já disse ao governo, em officio que da Europa dirigi ao nobre ministro da guerra.

Resta, porém, saber se elle é applicavel á arma que adoptámos, ao Comblain, inventada para trabalhar com o cartuxo de ouropel.

Estudei por um modo nimiamente serio e demorado esta questão, tanto assim que só a resolvi nos ultimos dias da minha estada na Europa. O officio em que dei conta do resultado dos meus estudos a tal respeito é tão moderno, que ha apenas dous dias foi elle por mim remettido á casa do nobre ministro da guerra.

Na realidade ninguem tinha mais desejo de que eu de ver adoptado o cartuxo inteiriço, no serviço do nosso exercito, por ser esta especie de cartuxame a que mais tem sido generalisada na Europa, e a que acaba de ser adoptada pela Prussia para a sua nova arma Mauser; mas as experiencias e estudos a que tive de proceder, para resolver a questão com perfeito conhecimento de causa, me convencerão da impossibilidade disso.

Por um dos mais notaveis fabricantes belgas (Fusnot) mandei fazer alguns milheiros de cartuchos inteiriços, adaptados ao nosso armamento Comblain.

A primeira experiencia que com elles fiz me deu um resultado a tal ponto satisfactorio, que cheguei a mandar dizer da Europa, em carta que de lá escrevi a alguem, que teriamos Comblain com cartuxame inteiriço.

Pouco antes, porém, de firmar um contracto para a fabricação de uma grande quantidade de cartuxos desta especie, entendi, levado pela prudencia que em casos taes costumo ter, que devia proceder a uma nova experiencia, mais concludente do que a primeira, apezar do bom resultado della.

Fiz então uma nova experiencia, não com uma só arma, como havia sido feita a primeira, mas com algumas dezenas dellas, queimando nessa occasião 1,000 cartuxos, isto é, 500 de cada uma das duas especies acima citadas.

Trabalhárão quasi ao mesmo tempo 30 armas Comblain, nas quaes queimei primeiramente os cartuxos belgas, em numero de cerca de 500: tudo correu muito satisfactoriamente, e o resultado da experiencia foi magnifico mesmo. Fiquei, pois, muito satisfeito com o cartucho de ouropel, assim como com a qualidade do armamento que se fabricava para o Brazil, de cuja encommenda essas 30 armas formavão a primeira partida entregue pelos fabricantes.

Em seguida tomei os cartuxos inteiriços, isto é, os cartuxos aconselhados pela commissão de melhoramentos, em numero igual ao dos cartuxos belgas queimados; e, note a camara, os cartuxos inteiriços tinhão sido fabricados expressamente para essa experiencia, por um homem que tinha verdadeiro interesse em que o resultado della fosse o melhor possivel, porquanto já tinha de mim a promessa de fabricar uma grande quantidade deste cartuxame, se porventura elle fosse adoptado.

Poucos instantes depois de começada a experiencia dos cartuxos inteiriços, 10 a 15 minutos talvez, começárão os atiradores a sentirem-se embaraçados com a manobra da arma; o movimento de abrir a culatra, depois de dado o tiro, tornou-se sobremaneira moroso, ou antes, extremamente difficil.

Assim, tive de dar a experiencia por finda muito antes do tempo, sem que ao menos tivesse sido queimada a metade dos cartuxos para ella preparados.

Passei por uma verdadeira decepção, decepção horrivel, pois eu contava adoptar o cartuxame inteiriço no nosso novo armamento de carregar pela culatra, opinando em relação a este assumpto do mesmo modo que a commissão de melhoramentos.

Incontinente tratei de estudar as causas que determinárão tão inesperado acontecimento, isto é, procurei saber a razão por que a arma Comblain não trabalha bem com este cartuxame, e facilmente a encontrei, estudando attentamente os cartuxos servidos, quer de um quer de outro systema.

A razão é obvia, como a camara vai ver.

Não entrarei em detalhes, pelo motivo já por mim assignalado em outra parte do meu discurso.

Eisaqui a razão do phenomeno. A dilatação do cartuxo inteiriço, depois de dado o tiro, é mais ou menos a mesma em todos os sentidos, por isso que elle tem a mesma espessura em todos os seus pontos; portanto, o fundo, que antes do tiro é plano, depois deste torna-se abahulado ou convexo.

No cartuxame belga não acontece isto, porquanto, sendo elle formado de uma lamina de latão enrolada, a acção expansiva dos gazes é toda empregada no desenrolamento desta, de que resulta o fundo do cartuxo conservar sempre a mesma fórma.

Portanto, elle não póde occasionar o inconveniente acima mencionado, isto é, tornar impossivel o movimento de abrir a culatra, depois de dado o tiro, para se extrahir da camara o cartuxo serrado.

A arma Comblain é do typo daquellas cujo mecanismo os Francezes denominão *a bloc*; ella tira, pois, sua origem da arma Peabody, muito conhecida nos Estados-Unidos da America do Sul, antes da Belgica adoptar aquelle armamento.

Sua culatra é um massiço que se move de cima para baixo, em um plano quasi vertical; disto resulta que, quando o fundo do cartuxo, por effeito do tiro, se torna convexo adhere com força ao mesmo massiço, tornando dest'arte sobremaneira difficil o seu movimento descencional.

Eis ahi a razão por que o cartuxame inteiriço, no estado em que actualmente se acha a sua fabricação, não serve no armamento Comblain, como ficou provado na experiencia ha pouco mencionada, na qual 20°/₀ dos tiros dados apresentárão aquelle inconvemente em gráo mais ou menos elevado.

Não obstante, o resultado desta experiencia, aliás feita em ponto grande; não obstante eu saber que todas as nações cujas armas apresentão um typo semelhante ao do mecanismo Camblain, isto é, cujas armas dão lu-

FOLHETIM.

A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRAZILEIRO.

POR

A. von Hoonholtz.

—

A CASA AMARELLA.

> Que sol donoso! Que ar embalsado
> Que vasta paisage encantadora!
> Aqui não é madrasta a natureza;
> E' mãi; tudo respira almo deleite.
>
> (Alves Branco —A primavera.)

Era uma d'essas tardes ordinariamente tão bellas do mez de Janeiro na risonha provincia de Santa Catharina; uma dessas tardes em que a natureza vigorosa dos paizes quasi *intertropicdes*, submersa em profunda e agradavel quietação, parece deleitar-se indolentemente com o suave perpassar dos zephiros, que das frigidas regiões lhe vêm espancar a lethargia produzida em todos os seus membros por uma manhã inteira de ardentissimo sol; uma d'essas tardes, emfim, em que o firmamento d'um azul puro e transparente parece ter afastado o seu véo perenne de vapores para conceder aos venturosos filhos do Brasil o maravilhoso espectaculo das scenas mais reconditas do proprio Olympo!

A naturesa estava pois engolphada n'um longo extasis, que para nós miseros mortaes seria o gôzo ineffavel da verdadeira felicidade, se não o sentissemos, e ráras vezes na vida, acender-se apenas como um lampejo no coração, para logo desfaser-se no cérebro, de envolta com o turbilhão dos pensamentos, que no seu revolver confuso, não permittem ao ente que raciocina o embevecimento nas delicias do presente venturoso, sem que as luctuósas recordações do passado, ou as previsões de futuro incerto, o assaltem de chófre e lhe perturbem a momentanea paz d'espirito.

Era pois uma d'essas tardes em que todos os seres se expandem e respiram poesia e amor, e em que até as proprias féras, mollemente estiradas sob a abobada sombria de vetusta selva, parecem mergulhadas em doce meditação, a enlevar-se nos canticos maviósos dos milhares de aligeros cantores que erguem em torno os seus hymnos de gloria ao Supremo Creador.

Quatro moças trajadas de luto conversavam tristemente, sentadas em frente a uma casa pintada de amarello que ainda existe n'uma pequenina praia das muitas que bordam a entrada septentrional do porto de Santa Catharina; duas meninas e um menino brincavam na areia; era domingo, e no emtanto nem uma só pessoa descia dos dous morros que separam esta pequena praia dos povoados contiguos.

« E assim passam-se os dias! exclamou a mais bella das quatro deixando escapar um longo suspiro. » E' [illegible] vida que levamos.. . que monotonia, que horrivel aborrecimento, sem uma distracção unica ha quasi um anno!

— Nao tens a menor razão de te queixares, Amelia,—disse a mais velha,—não combinámos encerrar-nos aqui até completar o anno da morte de nossa boa mãe?

« De certo; nem me queixo por teres recusado o offerecimento sincero do nosso velho tio para irmos morar com elle na sua magnifica chácara, onde vive tão só com a prima Rosinha.

Não me refiro a isso, mas quem é que nos visita aqui depois que falleceu nossa querida mãe? A não ser algum pobre pescador das visinhanças, só o antipathico Sr. Dionisio, que não sei como ainda se anima a gastar duas e tres horas n'um bóte para vir da cidade expressamente massar-me com uma cantilena de phrases alambicadas que tão mal assentam n'aquelle todo d'um verdadeiro cynico.

Já lhe tenho dito uma duzia de vezes que me aborrece com taes conversas, e emfim que não me *mdsse* — porém qual! continúa renitente e cada vez se me torna mais aborrecido e repugnante.

Não são estas as distracções que almejo; o que eu desejava, é que fundeasse aqui nas Caieiras algum navio de guerra para termos gente illustrada com quem conversar.

— Então porque não conversas com o capitão e os pilotos d'aquella barca baleeira que alli está ha mais de oito dias? acudio [illegible]

—E' que são uns rapagões desempenados: accrescentou Quinóta.

— E hão de ser illustrados por força — ajuntou a mais velha com ar zombeteiro.

« Ora fico-lhes muito obrigada, disse Amelia com enfado. « Olhe, Mariquinhas, se não fosses casada eu ia faser uma promessa para que te coubesse por sórte um marido como qualquer d'aquelles Americanos brutos que dos liquidos só conhecem o azeite e a cachaça....

« Ah!... exclamáram todas, « então é por marido que suspiras?...!..

« Está bem, — respondeu Amelia corando fortemente —« pódem interpretar como quiserem as minhas palavras, o meu pensamento é outro. Conheço só os officiaes de marinha por tradição e por vel-os de longe com aquelle simples e elegante uniforme de que tanto gósto, mas desejava ouvir-lhes a conversação que nossa mãe sempre gabava como espirituósa e instructiva. — Nada mais. —

— Pois eu, minha querida — retorquio Quinóta — como já vou pensando em casamento, acho que mais vale um d'aquelles bichos do que muitos d'esses santinhos perfumados e frisados que são uns verdadeiros demonios no lar domestico; a mulher d'um tal urso ao menos não teme rivães.

— Tambem não dizes o que sentes, Quinóta,— tornou Chiquinha — ambas vossês têm uma predilecção tal pelos officiaes de marinha que julgam encerrar-se exclusivamente n'elles todos os dótes que Deos distribuio pe-

Acervo Biblioteca Publica de Santa Catarina

gar a um grande atricto do cartuxo sobre a culatra, quando esta tem de ser aberta para se introduzir na camara novo cartuxo, havião adoptado o cartuxame de ouropel, como a Inglaterra, a Turquia, Portugal, etc., fiz ainda uma segunda tentativa, em ponto grande, na qual queimei cerca de 1,000 cartuxos inteiriços caprichosamente confeccionados.

Em nada ella modificou o juizo que fiquei formando da questão, em vista do resultado dessa primeira experiencia, que me pareceu concludente; e, pois, continuo a pensar que o cartucho mais adequado ás armas de *bloc*, como o Comblain, é o cartuxo de ouropel, impropriamente denominado—belga, por isso que a Inglaterra faz uso delle ha muito mais tempo do que a Belgica.

A' vista pois, do que fica exposto, creio que de modo nenhum devia adoptar esta alteração proposta pela commissão de melhoramentos salvo se a isto eu fosse obrigado pelas minhas instrucções. Desde, porém, que se me deu a faculdade de proceder conforme o resultado de meus estudos, o meu procedimento não póde merecer censura.

Tenho concluido. (*Muito bem; muito bem.*)

SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 24 de Julho de 1873.

Sem titulos.

Sob a epygraphe — Posições trocadas — ainda manifesta o orgão liberal o desconchavo das ideias dos homens que dirigem aquella politica.

A maneira mais commoda de argumentar é a logica *sui generis* que affirma hoje uma coisa, e amanhã a nega com o maior desplante.

Homens de hontem, hoje já não são os mesmos; ora, que é da coherencia do que dicerão e escreverão?

Cataventos politicos no rodar da leviandade, concedem sempre no raciocinio a premissa maior para em seguida negarem a menor.

E deste modo é ingloria a tarefa de brandir as armas nos combates da rasão.

Affirmárão que, na questão do —Caipó— o governo quasi havia succumbido.

A' imitação da *Reforma* de quem tudo parodião, derão proporções gigantescas áquella questão que apenas se tornou notavel pelo rangido dos prélos.

Quiserão então persuadir que o governo se achava enfraquecido e d'ahi se seguiria a sua derrota é quéda.

O contentamento desta ficção descorada produzio alacridade momentanea na opposição, que imaginou nova phase.

Assemelhárão-se assim aos que já se contentão de ter perdido a sorte grande pelo numero mais proximo.

Ao —Caiapó— a que o governo não deu importancia politica, ligarão-n'a toda, os homens que de tudo pretendem tirar partido, quando menos do pretendido desfiguramento moral do governo.

E' esse o modo de viver da opposição, e o que procura arremedar a imprensa regeneradora.

Transcreveu os commentarios da *Reforma* sobre uma publicação do periodico *União*, nos quaes transpirão somente a paixão dos commentadores. E' com arrasoados desta ordem que pretendem obscurecer o merito do digno Sr. Dr. Lucena.

Não trepidárão em sacrificar o conceito da maçonaria no amesquinhamento e interesse do ultramontanismo de que forão échos, ao passo que o seu odio chegou a tanto, contra o prelado de Pernambuco, que o suppõe capaz do emprego de uma linguagem descomedida, como o que publicárão.

Querem tirar illações que acabão pelo seu suicidio, quando affirmão que o general seu correligionario pisou á patas de cavallos os liberaes *communistas*, porque *aquelle se ajoelha ante os altares de Baccho!* A descompostura é um desforço vão contra a verdade do testemunho dos homens. O general apezar dos defeitos que nelle hoje encontra a *Regeneração* (que já o elogiou, se bem nos recordamos), ainda assim, cumprio bem com os seus deveres.

Ralhão contra o actual gabinete e desconhecem que o seu delegado não podia vir fazer politica á parte.

Se a politica do delegado do governo tem agradado, como assevera o orgão da opposição, não pode ser outra senão a recommendada pelo proprio governo.

Eis pois explicado o absurdo.

Revejão-se agora no papel contradictorio que estão fazendo, hostilisando o governo que deve ter feito o traçado da linha de conducta do Sr. Dr. Pedro Affonso.

A politica conservadora foi, é e será sempre a mesma; a moderação opposta aos desatinos, a indulgencia em troco das perseguições encarniçadas dos adversarios: portanto não é nova a doutrina conservadora executada pelo mesmo exm., ella já o havia sido traçada pelos seus antecessores, é verdade que com menos felicidade no exito.

E' falso, o *Conciliador* querer que a *Regeneração* faça opposição ao delegado do governo que tem por dever defender, quando menos por coherencia; pelo contrario folga muito em achar o collega predisposto a rodear de prestigio a autoridade tão essencial para moralidade de seus actos.

Reparou, é verdade, assim como todos o fizerão, que em questão de confiança intimamente ligada ás conveniencias do partido conservador, fosse o primeiro a prestar serviços !...

Projectos que ainda não tinhão tido a maturidade precisa, com impertinencia se exigio que fossem submettidos á discussão. Ora como nestes existião encravados interesses regeneradores, eis porque fizemos sentir as inconveniencias do seu atropello.

Nada mais adiantaremos sobre a procedencia do referido artigo, porque tudo mais não está na altura de poder receber uma contestação edictorial; são coisas pequenas que devem entrar para dentro dos resposteiros de alcovas, intrigas pequenas, que nos aviltarião tanto em respondel-as, como áquelles que não tiverão pejo de as publicar nas columnas edictoriaes de um orgão politico.

Ainda que como amigos precizassemos de S. Ex. a quem neste caracter apreciamos, não sacrificariamos aos nossos interesses os do partido a que pertencemos.

REGENERAÇÃO N. 494.

Este topico dos regeneradores bastaria para classifical-os quando, ainda na côrte o Exm. Sr. Dr. Pedro Affonso, Ss. Ss. contra elle derramavão a cornucopia de suas injurias e diatribes.

Erão pois estes mesmos homens que dizião dias depois da chegada do mesmo Exm.: *faça S. Ex. desinfectar os salões de palacio, e retirar delle a camarilha que rodeou aos seus antecessores, esses capachos varredores das escadas de palacio, etc. etc.* e in continenti *acotovellando-se*, correrão a encorporar-se aos taes, e a tomar-lhes a dianteira se possivel fosse.

Digão-nos agora: se os amigos da situação e dos presidentes, porque os procurárão, porque com elles entretinhão relações de amizade, erão pelos muito dignos redactores da *Regeneração*, assim classificados, como devem hoje se-lo aquelles adversarios politicos que, pondo em hasta publica as inconveniencias que dizião praticadas no Piauhy pelo Dr. Pedro Affonso, hoje o frequentão, o defendem sem ser accusado, o visitão e aprecião como amigo?! São por certo muito mais que capachos e varredores das escadas de palacio.

E que nos importa a nós que sustentamos a politica actual, que S. Ex. os receba ou deixe de fazel-o?

Não é para nós uma gloria vermos beijando as plantas do administrador da provincia, aquelles que hontem havião-no amaldiçoado?

Não será para o Sr. Dr. Pedro Affonso uma victoria, vêr jungidos ao carro de seu triumpho, apreciando uma chavena de chá e seus *bolinhólos*, aquelles que tanto o havião depreciado na ausencia, os seus primeiros detractores na imprensa desta terra?!

Se pois *esses cujos* estão na intimidade que inculcão, e que de coração apreciamos, para que mais essa intriguinha de regateira de cortiços, attribuindo ao *grupinho descorado* do Sr. conego Eloy, os zum-zum e cartinhas particulares, quando, nos conciliabulos da *Regeneração*, é que se escutam taes questões?!

Abaixo as mascaras! não queirão desmentir o passado inglorio que lhes ha de ser sempre regra invariavel: não pensem em tirar a sardinha com a mão do gato; digão quem são e o que querem, mas não joguem com a reputação alheia, não se vistão de pelles de cordeiro, porque o uivo do lobo lhes desmente a apparencia benevola!

Não é garantindo nos consultorios, nas lojas de vidros, boticas e typographias, que o Sr. Dr. Pedro Affonso, não sanccionará a lei da comarca de Tijucas, sem que a assembléa lhe dê a lei para o emprestimo; não é dizendo reservadamente á presidencia, que os conservadores fallão contra S. Ex.; não é dizendo muito em segredo que S. Ex. lhes tem mostrado queixas reservadas dadas anteriormente por vice-presidentes, contra o procurador fiscal da thesouraria; não é engodando na assembléa com apoiados um membro desvairado do partido conservador, para levar as questões para o lado da politica; não é publicando, truncados e deslocados, argumentos e votações da assembléa; não é dizendo nas esquinas que o Sr. Dr. Pedro Affonso chamou os deputados de ignorantes, por lhe haverem sido devolvidas as propostas para a illuminação—que se inculcão relações amistosas com a presidencia, ou se faz comprehender a intimidade que tanto se esforção em inculcar.

Se é destino, cumprão-n'o, mas não queirão involver nessa tarefa ingloria, aquelles que lhes não invejão a sorte.

O presente veio justificar o passado e garantir-nos o futuro de homens que, só no odio, na vingança pequenina, na intriga sórdida, podem encontrar meios para conseguir suas conveniencias.

Dando noticia a *Regeneração* ultima de haverem sido nomeados os nossos distinctos amigos e patricios, para capitão quartel-mestre o Sr. Antonio Delfino dos Santos, e para capitão secretario do estado-maior o Sr. Luiz Carlos de Saldanha e Souza, não póde a *Regeneração* supportar que ao Sr. Saldanha fosse concedida essa distincção a ponto de ironicamente classifica-lo de distincto correligionario.

E' mal que não perdôa aquella boa gente o vêr considerado pelo partido conservador qualquer dos seus correligionarios, desde que essa consideração não comprehende os verdadeiros adeptos que lhe são dedicados, dentro do circulo de ferro, que o seu feudalismo, o seu exclusivismo lhes traçou.

Não ha muito que fizerão publicar na côrte uma forte verrina contra o honrado e intelligente funccionario Eliseu Antunes Pitangueira, seu correligionario, só porque tem relações de amizade com conservadores e entre elles com o chefe de sua repartição. E assim são todos elles.

O correspondente da côrte, igualmente fazia uma berraria infernal, todas as vezes que erão agraciados com titulos honorificos, homens importantes por serviços prestados ao paiz, mas nada dice, nem tão pouco a *Regeneração* quando foi dado certo baronato.

Se pois essa marcha é invariavel, no codigo liberal da terra, não deve o Sr. Saldanha estranhar que a seu respeito não alterassem essa regra de conducta.

O partido conservador pois louva o procedimento do Sr. ministro da justiça, pela boa escolha de tão distinctos caracteres, que por sua conducta merecem ser apreciados pelos bons catharinenses.

Este acto, veio ainda uma vez provar ao orgão democratico, que o partido conservador aprecia o merito do cidadão sem reparar na côr das fileiras politicas em que elle milita.

Já anteriormente foi nomeado o Sr. Julio Caetano Pereira, tenente-cirurgião, e S. S. é tambem liberal e distincto correligionario dos redactores do orgão democratico.

As diversas commissões de que por nomeação do governo da provincia, tem gratuitamente feito parte o Sr. Saldanha, provão o seu merito, a sua dedicação ao serviço de que é incumbido, e explicão perfeitamente a distincção com que acaba de ser honrado.

Longe vão os annos, em que tudo isso era aqui na capital monopolio de familia.— Acceitem pois o Sr. Santos e o Sr. Saldanha nossos parabens.

Assembléa provincial.

Não obstante os embaraços que aos seus trabalhos tem constantemente opposto o Sr. Manoel José de Oliveira, em satisfação aos seus dedicados amigos liberaes, Drs. Crespo, Pitanga, etc. etc., com seus *importantissimos* discursos, cheios de resentimentos, rancores e inconveniencias improprias do

---

mais botões de ancora acabava-se o mundo.

A minha opinião é outra, pois tenho visto alguns bem párvos e cujo horisonte intellectual não se afasta dous dedos da ponta do nariz.

Em geral não desgosto d'elles porque, emfim, quem estuda e depois viaja muito, sempre tem uma conversação variada que entretem e illustra o nosso espirito, quanto ao mais são-me totalmente indifferentes, e se as suas presenças não me aborrecem, tambem quando se retiram não me deixam saudades.

« Ahi vem um barco! » gritou uma das meninas que brincavam na praia.

As moças se levantaram, e ávidas de emoções que as arrancassem d'aquella continua insipidez, correram para a borda do mar: e com effeito puderam apreciar um magnifico quadro.

Os raios obliquos do sol que transmontava tangenciavam os pincaros verdejantes das copadas arvores que cobrem os morros do continente, e iam bater em cheio nas montanhas da ilha fronteira e nas brancas muralhas da fortaleza de Santa Cruz. Pela ponta E'ste da pequena ilha Inhato-mirim, que sustenta a fortaleza, vinha se descobrindo um navio, cujo panno, apenas enfunado com ponteira briza, o fazia comtudo transpôr o espaço com pasmosa rapidez. Pelo rumo que trazia não deixava as moças distinguirem mais do que uma piramide truncada de brancas vélas e a esguia prôa; assim porém que passou a fortaleza ouvio-se o sibilo

vélas contrahiram-se todas, como por encanto, cem marinheiros galgáram as enxarcias, estenderam-se pelas vergas, o panno desappareceu confundindo-se com ellas, e um momento depois não se via mais um só homem em cima. Foi então que o navio guinado para bombordo, deixou vêr um casco raso e comprido, um mastreação elegante e um grosso tubo branco do qual se precipitavam em borbotões negras nuvens d'espesso fumo.

« E' um vapor!— exclamou Amelia com tristeza.— Ora eu já tão contente pensando que a corveta fundeasse aqui.... mas os vapores passam e repassam sem nos darem um ar da sua graça. Se eu soubesse quem foi o inventor dos taes navios de chaminé havia rogar-lhe uma praga.

— Toma cuidado, Amelia, queira Deos não te arrependas ainda deste desejo tão ardente de conheceres os botões de ancora,— observou Chiquinha.

Neste interim o vapor que já estava fronteiro á praia guinou todo para estibórdo e descrevendo meia rotação aprôou para a barra; a *esteira* que até então lhe ficava pela pôpa começou a estender-se para a prôa em brancos flócos d'espuma, impellida pela helice que trabalhava em revéz para quebrar o seguimento, depois ouvio-se a voz—Larga!— soou um apito, a agua espirrou junto ao talhamar, a ancora cahio e a amarra correu tinindo sobre o escovém: a corveta tinha fundeado em frente ás Caieiras.

« Graças a [illegible] esses homens que têm por patria a amplidão dos mares e por folguedo o horror das tempestades! —» exclamou Amelia.

As quatro moças recolheram-se á casa, provavelmente para darem um retóque nos seus penteados e toilettes; as crianças continuaram a brincar na praia, e sómente se ouvia na corveta o roncar do vapor escoando-se pelo tubo fino adaptado á chaminé. Algumas canôas com frutas e áves atracáram á corveta, e pouco depois postando-se as moças nas janellas, começáram a observar o que se passava a bordo, communicando uma á outra o que via quando lhe tocava a vez de applicar o óculo, tão disputado e desejado como nunca fôra.

O navio era um verdadeiro *cliper* de 200 pés de quilha e de casco negro e lustroso, onde se destacava um elegante friso de carmim; montava seis peças em bateria e tres rodizios de calibre 68, e nos seus turcos trazia içados quatro escaleres de fundo branco; na pôpa, por baixo da bóia de salvação, lia-se em letras douradas o nome —*Diana*— e no penól da mezena a bandeira nacional tremulava, ufana de tanta galhardia.

Tres dos escaleres foram arriados e o menor d'elles largou immediatamente e na direcção da prôa, governado por um homem de bonet e fardeta, que, mandando arvorar os remos ácerca de 50 braças de distancia, pôz-se de pé e começou a apitar, sendo correspondido de bordo por outros apitos que faziam executar suas ordens, braceando e [illegible] negras: este homem era alto, maneta do braço direito, e occupava a bordo a posição de Mestre. Finda esta *faina*, deu duas voltas em róda do navio para certificar-se se tudo estava na melhor ordem e tornou a atracar ao costado, largando só então e quasi ao mesmo tempo os dous outros escaleres; o menor tinha bórda azul e fundo branco, trazia seis remadores e conduzia um só official, o commandante; o outro escaler era preto com um friso de carmim, tinha tambem o fundo branco e iam nelle, alem do patrão e dez homens da guarnição, seis officiaes de varias patentes.

— E' velho o commandante?—perguntou Quinóta, dirigindo-se á observadora do óculo.

« Não » respondeu Amelia, « parece mais moço do que alguns dos officiaes que vem no escaler grande, pelo menos não é tão velho como um gordo que toma quasi toda a pôpa e tem as barbas brancas; os outros não são feios: um de physionomia séria e grave só abre a bôca para bocejar; o velho vem ás gargalhadas e de vez em quando dá uma palmada na perna como applaudindo os ditos dos companheiros, ha de ser um *bon vivant*; um outro está constantemente a fazer accionados e parece muito influido em contar algum caso, é com certeza o *orador da loja*, como diz meu tio; o mais bonito é o de bigóde negro, vis-a-vis do velho; deste lado está outro de longa barba castanha, e no canto da direita vem um de cabellos louros e que parece muito distrahido. »

(*Continúa.*)

Acervo Biblioteca Pública de Santa Catarina

lugar e do cargo que S. S. occupa, — ella prosegue em seus trabalhos, quando com antecedencia não declara o Sr. Oliveira: *amanhã não ha sessão porque eu não posso vir, e não vem os meus amigos, porque são comigo solidarios.*

Esta *influencia* do Sr. Oliveira, tão dignamente enunciada, baseava-se em que sendo então apenas 15 o numero dos Srs. deputados comparecentes, desde que S. S. deixasse de se apresentar com os seus quatro *amigos solidarios*,não tinha a assembléa numero para funccionar, o que muito agradava aos amigos dedicados do Sr. Oliveira, Drs. Crespo e Pitanga, que na sua *Regeneração* mostravão e applaudião a influencia que tinha aquelle Sr.

O Sr. deputado Livramento porém, que por doente não havia ainda tomado assento, o fez agora que seu estado de saúde permittio; e isto veio de frente contrariar, e muito, não só os planos do Sr. Oliveira, como de seus amigos Crespo e Pitanga, que não tiverão tino para occultar essa contrariedade, e disserão na chronica da sua *Regeneração* ultima, com offensa manifesta da verdade e do respeito que devemos guardar para com aquelles que não estão collocados de modo a nos servirem de brinco, que " *infelizmente o Sr. Livramento prestou-se a fazer numero e por fatalidade o numero onze.*"

O pouco cavalheirismo, falta de verdade e mesmo de decoro, resalta á primeira intuição. Vejamos: se a *Regeneração* dos Srs. Crespo e Pitanga se referio ao numero total de deputados presentes, o Sr. Livramento prefazia o n. 16; se se referio á parte dos Srs. deputados, que não costumão retirar-se da assembléa para ella deixar de funccionar, então o Sr. Livramento completava o numero dos 11 que querem trabalhar: mas nesse numero está tambem incluido o muito digno Sr. Dr. Mafra que, sendo liberal, devia estar ao menos fóra do alcance das invectivas lançadas á maioria da assembléa, dessa maioria que tudo tem envidado para que a assembléa funccione, fazendo sacrificios de seus interesses, como igualmente o tem feito o Sr. deputado Mafra.

Comparemos agora o pronunciamento da *Regeneração* dos Srs. Crespo e Pitanga, em relação á presença do Sr. deputado Livramento, com as anteriores lamurias, quando dizião que a assembléa ha dous mezes quasi installada, apenas tinha tido meia duzia de sessões, e chegaremos á triste verdade, isto é, que o plano está descoberto, e que (na phrase parlamentar do Sr. deputado Oliveira) *rasgdrão o capote*, que ainda os escondia, aos que tão de perto os não conhecião.

Pois se os Srs. da *Regeneração* lastimavão, que a assembléa perdesse dias sem trabalhar; se o fazião por amor a esta *pobre provincia (!!!)*, como hoje ridiculisão o comparecimento do Sr. Livramento, dizendo que a maioria de que faz parte o illustrado Sr. Dr. Mafra *está emancipada dos recursos da minoria*, deixando assim vêr a contrariedade que experimentão ? !

Não é porque admiremos esse procedimento,o que estampamos nas columnas deste jornal, mas para não nos furtarmos ao compromisso que contrahimos, de mostrar a contradicção que resalta sempre nos escriptos da *Regeneração* dos Srs. Crespo & Pitanga.

Não é por estranheza dizemos, que n'isto fallamos, por que nas occasiões em que o Sr. deputado Mafra, tem repellido com outros Srs. deputados as inconveniencias do Sr. Oliveira, classificando a camara dos Srs. deputados de ter praticado um *escandalo*, augmentando o subsidio; ao Exm. Sr. Dr. Accioli de *venal* por ter como juiz de direito confirmado uma sentença; o procedimento dos Srs. deputados que não querem integralmente o seu substitutivo do emprestimo, de *miseravel*, e outras expressões só proprias de quem as enuncia, tem muitas pessoas ouvido ao Sr. Crespo dizer nas galerias nessas occasiões: *o Mafra não vai bem, não devia proceder assim*, como se a dignidade do Sr. Dr. Mafra, devesse depender em seu pronunciamento da consulta desse Sr. Crespo.

O anno passado,porém, quando o Sr. Oliveira não era amigo dos Srs. Crespo e Pitanga, este ultimo collocado nas galerias entre o Sr. Francisco José de Oliveira e um tal Sr. Veiga, influia a este para que provocasse com carêtas, apartes, arrastados de pés, etc. etc., ao Sr. Manoel José de Oliveira, todas as vezes que fallava; e quando o tal Sr. Veiga isso praticava, dizia o Sr. Pitanga ao ouvido do Sr. Francisco José de Oliveira: *muito inconveniente é este moço* (o Sr. Veiga) !

Ora quem os vio o anno passado e os vê hoje, não se admirará de tudo mais que praticarem, porque todos elles estão bem definidos pela opinião publica, que na phrase do Sr. Dr. Pitanga, publicamente enunciada, é *uma burla, uma chimera, ella não existe !!!*

E são os homens que tão *lealmente* proce-dem, que dizem no seu *papelucho* que os conservadores fallão da presidencia e escrevem a respeito cartas particulares !!

São estes homens, inimigos da situação, que de mãos dadas com o Sr. Oliveira, classificão de *medida de confiança*, não o pedido da presidencia em seu relatorio, mas o projecto substitutivo do Sr. Oliveira sobre o emprestimo, fazendo côro em dizer que a maioria da assembléa está em opposição, sem que ella se pronuncie contra o emprestimo, mas porque o quer debaixo de condições exequiveis, de modo a poder ser realisado, e com garantias reaes para a provincia cujos interesses deve advogar !

E são estes homens que propalão *(pedindo muito segredo)* que a presidencia, não obstante a assembléa ter considerado acto consummado, e approvado o parecer sobre a aposentadoria do administrador da mesa de rendas, e marcado os vencimentos que lhe compete, vai elle ser reintegrado, motivo por que S. Ex. pedio á assembléa copias do requerimento que lhe fez o aposentado, e do despacho n'elle exarado !

E são estes homens que dizem que a presidencia, de harmonia com elles, está colligindo documentos, contra o Exm. Sr. Dr. Accioli, para leval-os á presença do ministro (talvez ao Sr. Costa Pereira), e isto para nos convencerem *a fortiori* que nada se move em palacio de que não tenhão sciencia !

Continuem seu caminho..... mas convenção-se que ainda quando tudo isso que se esforção em propalar tivesse o cunho da verdade, não seria esse jogo capaz de abalar as reputações dos seus desaffectos, nem restabelecer as proprias que o vicio e a libertinagem, e não informações de presidencias, têm maculado.

Continuem seu caminho..... mas convenção-se de que o fogo queima, e não é bom brincar com elle. Si o Exm. Sr. Dr. Accioli não póde merecer-lhes em sua retirada a mesma amisade e confiança que a principio lhes mereceo, foi por occupar a cadeira da presidencia, por occasião de eleições, em que erão Ss. Ss. partes as mais interessadas: o mesmo teria acontecido ao Exm. Sr. Dr. Pedro Affonso, ou a qualquer outro, em identicas circumstancias.

O Exm. Sr. Dr. Accioli, como cidadão, foi aqui sempre um morigerado chefe de familia, e respeitador da familia catharinense: como juiz de direito, foi recto, honesto, e digno magistrado: como presidente da provincia foi sempre fiel ás idéas do gabinete: não trucidou as leis, porem não teve a felicidade de agradar a todos por que a quadra era eleitoral, e elle tinha de ha muito relações de amizade com o candidato do partido conservador.

Só a falta de dignidade será capaz de pôr em duvida esses catacteristicos do Exm. Sr. Dr. Accioli, e por isse collijão os Srs. Crespo e Pitanga documentos, porque *outros já estão colleccionados.*

COMMUNICADO.

Um anniversario. (*)

A ordem e a liberdade são os dous grandes principios em que se basêa o regimen constitucional representativo; são os dogmas politicos de cujo consorcio nascem a prosperidade dos povos e a moralidade dos governos.

Estes dous grandes principios ou dogmas do regimen constitucional, incontestaveis no dominio da theoria, segundo pensamos, traduzem se no dominio da pratica pela existencia dos partidos, cuja linha divisoria é traçada pelas suas tendencias e sob a poderosa influencia das idéas.

O Brazil, nascendo e sempre existindo sob este regimen, teria sem duvida de dividir-se em dous grandes partidos: um, representante da ordem, respeitador das leis, conservador das bôas instituições, aceita as lições do passado como garantia no presente e pharol no futuro; o outro, idolatra da liberdade, sobre tuto innovador, despreza a experiencia dos tempos e lança suas vistas desvairadas somente para o futuro.

Ambos se dirigem ao mesmo ponto por caminho diverso, ambos querem o mesmo fim com meios differentes: aquelle, o representante da ordem sem repellir a liberdade, que pelo contrario venera como a mais bella expressão da soberania do homem, dirige-se com passos firmes e seguros, conservando o que é bom e reformando aquillo que a reflexão e a experiencia lhe ensinão; este, o representante da *liberdade*, na sua marcha veloz e precipitada tudo sacrifica ao seu espirito innovador e muitas vezes n'um momento quer destruir aquillo que é obra de muitos annos.

A existencia pois desses dous partidos em nosso paiz tem a sua explicação na propria natureza das cousas, na propria natureza da fórma de governo que nos rege, sendo que do embate das opiniões e da luz que derramão suas discussões é que nasce a felicidade do paiz e a bôa ordem dos negocios publicos.

Entretanto por uma verdadeira anomalia do systema vimos com grande surpreza levantar-se em 1863 uma nova politica no paiz. Facções sem chefes e sem crenças, alguns homens despeitados, ou levados pelo insaciavel desejo de obter posições elevadas,se destacão de ambos os partidos, e, formando uma politica mystificadora a que chamarão « liga » e depois « progressista », alcanção o fim desejado,o poder. Sob a perniciosa influencia desta politica desnaturada e tacanha, completamente anormal, cinco annos viveu este pobre paiz soffrendo todos as suas terriveis consequencias. filha do interesse e do despeito não podia dar, como effectivamente não deu, bons fructos.

Trazendo em si mesma o germen da destruição e devendo acabar como principiou e pelos mesmos motivos, cahio pelo despeito e mesquinho interesse d'aquelles que entre si disputavão a usurpação do poder, os despojos das victimas de tão brutal canibalismo.

O dia de hoje—dezeseis de Julho—é uma data memoravel para este paiz, porque symbolisa a aurora de uma politica de regeneração que collocou os partidos no seu antigo e verdadeiro terreno definindo suas idéas. E' hoje o quinto anniversario desta politica sã e generosa que já tantos e tão gloriosos resultados tem apresentado, apesar do estado desanimador a que foi reduzido o paiz durante os calamitosos cinco annos da usurpação;e a nós, que somos verdadeiros sectarios desta politica, seja-nos licito saudar o dia de hoje como uma aurora de redempção para o paiz, como uma data memoravel nos fastos da historia patria, e, reiterando assim a nossa profissão de fé politica,—brademos:

Viva o grande dia 16 de Julho !

Viva o patriotico e benemerito Gabinete de 7 de Março, que encerra em si as gloriosas tradições do grande partido constitucional do Imperio !

16 de Julho de 1873.

Epaminondas.

(*) Por nos ter chegado tarde ás mãos, não foi publicado este artigo no numero passado.

A Redacção.

SECÇÃO LITTERARIA.

Uma visão.

Logo que uma centelha do pensamento de Deus alvejou em meu espirito, eu me arrebanhei aos viajores do mundo. E a fé tinha brotado em meu coração, e a coragem em minha fronte.

Era um esquadrão de semblantes, de muito sorrir nos labios, e eu exclamei:—o que é sorrir ? Vi tambem muito pranto nos olhos, e então exclamei:—o que é chorar ? Mas os homens só responderam:—caminha! — E eu quiz caminhar, mas entorpeciam-me os passos um turbilhão de moços, velhos e creanças que de continuo abalroando se praguejavam, brigavam, cantavam, e soluçavam, estrangulando-se no meio de uma confuzão infernal.....

Elles rodavam em turmas por um sem conto de veredas, baixas, elevadas, planas, escabrosas, frias e torradas. Onde estamos? —bradei ! Para onde correis ? —Para a esperança!—Reboou um concerto estrepitoso, dissonante e enthusiasta. Depois indigitaram-me as minhas fronteiras.

E eu descobri o futuro, á quem a felicidade, esvoaçando pela amplidão do horisonte immenso, e caminhei para lá....

Longo tempo estradei um dedalo de trammites cancellados em todas as direcções; e, quando mais proximo lobrigava o marco penultimo da romaria,galgava sem saber como, as orlas do emporio da esperança. Então perguntei a um por um o que era a—felicidade.—Escutei o infante, o velho, a mãi, a donzella, o amante, o soldado, a esposa, o mercador, o sabio, o ignorante, o pai, o orpham, o padre, o rico, o pobre, o politico, o litterato, o cortezão, o rei, e o poeta.

Bem assim Platão, Erostrato, Epicuro, Democrito, Zenon, Heraclito, Confucio, Alexandre, Catão, Nero, Germanico, Iro, Creso, e as duas Lucrecias. Eis o que me disseram:—A felicidade é a mocidade, a força, a formosura, a gloria, a sabedoria, a riqueza, o prazer sensual, a meza,o jogo, a dança, a orgia, e a honra.

A felicidade é o brilho do ouro enterrado em ferreos caixões; é a indolencia do corpo, da ave, da flôr, do rei, do idiota, e do espirito; a gloria militar, a tranquillidade domestica e familiar.

— A felicidade é a vida do marinheiro, do sacerdote, do assassino e do louco; é o amor, a contemplação, a fé, a vida do probo, ou do atheu e do hypocrita.

Eu quiz reflectir sobre tantas contradicções e harmonisal-as; mas a descrença enregelou-me as idéas, e gemi....

O bafo de um demonio enlutava-me a intelligencia, e o meu cerebro era como o pavilhão do cahos..

Foi então que murmurei aturdido um conjurio horrivel....

Ah ! a aurora de minha existencia, como a boreal, espancára as trévas de minha infancia, e o clarão tinha passado como a sombra do môcho sobre um cadaver. Ia invocar a omnipotencia do nada, quando.....

— Olha ! disse-me um grego, e eu olhei...

Era um homem dentro de um tonel.

Alonguei os olhos pelo porvir, e vi patentes os templos de Juno e Venus.

Alonguei-os pelo passado, e vi deslisando nas aguas do Nilo um recemnado !....

Vapor escuro rebuçava o tope do signal.

Rouquejou pelo correr dos tempos muita ambição, correu muito sangue; adoraram se muitos idolos. Depois levantou se d'entre a multidão um tumulto espantoso e aos ares um alarido horrivel e universal.

E o sentimento abandonou-me ao avistar a loucura total do genero humano, porque o genero humano tinha enlouquecido. Após esse transporte frenetico e brutal, meus olhos pairaram sobre um cadaver pendente de uma cruz...

— Quem é aquelle ? bradei.

A Fé, a Esperança e a Caridade—responderam-me.

E o que é a Fé, a Esperança e a Caridade ? interroguei.

Disseram-me:—é a Felicidade.

Então volvi me para o futuro, vi todas as nações prosternadas perante a cruz do capitolio...

A paz reinava sobre a terra.

Dr. Aureliano José Lessa

SECÇÃO NOTICIOSA.

A 17 entrou da côrte o transporte *Bonifacio*, que seguio para o sul. Por elle recebêmos diversos jornaes e algumas noticias que não são sem interesse.

Foi privado do posto de capitão-secretario do commando superior da guarda nacional desta capital, por não ter-se apresentado até hoje áquelle commando superior, nem prestado o devido juramento, o Sr. Ludovino Aprigio d'Oliveira, nomeado em 1868 !

E a *Regeneração* admirou-se !

Para aquelle cargo foi nomeado o nosso distincto amigo Luiz Carlos de Saldanha e Souza, e para o de capitão quartel-mestre do mesmo commando o nosso não menos distincto e particular amigo Antonio Delfino dos Santos.

Se louvamos os actos do governo imperial pelas acertadas escolhas que fez, felicitamos entretanto os nomeados pela prova de confiança que acabão de receber do mesmo governo.

Foi aposentado no logar de 1.° supplente d'alfandega desta capital o Sr. Manoel Joaquim da Costa Cardozo.

Sendo a aposentadoria uma remuneração de serviços, e noticiando a *Regeneração*, folha insuspeita, ter sido ella—a pedido—, felicitamos por isso ao aposentado.

Como verão os nossos leitores pela noticia que adiante damos transcripta do *Jornal do Commercio*, lançou-se ao mar no dia 12 do corrente a corvêta *Trajano*, navio construido segundo o plano inventado pelo nosso distincto patricio Trajano Augusto de Carvalho, invento que vai, seguramente, causar uma revolução completa na construcção naval.

A provincia de Santa Catharina muito se orgulha e ufana de contar entre os seus filhos, vultos como o de Trajano, que, pelo seu estudo, pela sua dedicação e assiduidade ao trabalho como pela sua intelligencia superior, levão com o seu nome a notabilidade á terra que foi-lhes berço.

Dentro em pouco o nome de Trajano, já muito conhecido na Inglaterra e na França

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

pela superioridade de seus conhecimentos na arte que é-lhe profissão, sêl-o-ha igualmente em todos os paizes grandes ou pequenos e onde a civilisação exista.

A' nossa provincia, bem como aos veneraudos pais deste brazileiro notavel, nós, como intrepretes de uma grande parte da opinião publica, dirigimos as mais sinceras e cordiaes felicitações.

CORVETA TRAJANO.— Hoje tem de cahir ao mar, dos estaleiros do arsenal de marinha, em presenca de S. M. o Imperador, a corveta *Trajano*.

Deste vaso de guerra, o primeiro que se construe segundo o systema do Sr. Trajano Augusto de Carvalho, esperão alguns profissionaes que faça uma completa revolução na architectura naval, e torne glorioso o nome do constructor e o do Brazil, sua patria.

Tem a corveta as seguintes dimensões:

	P P
Comprimento entre perpendiculares.	200—0
Boca moldada.	30—0
Dita externa.	31—0
Pontal.	19—5
Calado.	15
Deslocamento.	1,392 tons.
A velocidade esperada é. .	14 milhas

O armamento será de 3 canhões Whithworth de 150, em rodizio.

Seu apparelho motor construido em Londres pelos engenheiros John Penn & Son, de Greenwich, compõe-se de um par de machinas de tronco, á alta e baixa pressão (*compound*), com condensação por contacto, e com todos os melhoramentos até hoje conhecidos; seu cylindro de alta pressão tem 60 pollegadas de diametro e o de baixa 90, o diametro dos troncos 34 pollegadas, o curso do embolos é de 2 pés e 6 pollegadas, com 70 libras de pressão por pollegada quadrada: a machina deverá desenvolver a força de 2.400 cavallos vapor, dando 110 rotações por minuto. Seu apparelho evaporisador compõe-se de 8 caldeiras cylindricas multitubulares, as quaes forão provadas com 150 libras de pressão de agua fria por pollegada quadrada, para trabalhar com 70.

CORVETA TRAJANO.— Cahio ao mar hontem ás 3 horas da tarde esta corveta, de cujas dimensões já demos noticia aos nossos leitores.

Assistirão á ceremonia S. M. o Imperador e seus semanarios, o ministerio, varios membros das duas camaras legislativas, officiaes-generaes do exercito e armada e numeroso concurso de cidadãos de todas as classes.

O systema de carreira para o lançamento ao mar deste navio é inteiramente novo e é invenção do mestre interino de construcção naval do arsenal de marinha.

O resultado foi satisfactorio, tendo o navio, depois de retirados os dous lingotes que o prendião, corrido suavemente ao mar, onde boiou, calando á prôa 6 e a pôpa 12 ¼ pés.

Obedece o navio ao governo do leme com a maior facilidade e promptidão possivel, qualidade que ainda torna o systema Trajano superior ao antigo.

Com as mesmas principaes dimensões obtem-se pelo novo systema mais capacidade para carga, se o navio que se construir fôr mercante, e póde-se metter mais artilharia se fôr de guerra.

Todos estes dados tem sido colhidos nas experiencias que têm-se feito com as lanchas construidas pelo novo systema.

A primeira cavilha do *Trajano* foi batida por S. M. o Imperador, em Maio do anno passado; ha, portanto, 14 mezes que se construe aquelle navio, prazo demasiadamente limitado para se executar obra de tanta solidez, estylo completamente novo.

Depois de terminada a ceremonia e de ter cahido ao mar o navio, o sr. Trajano subio ao pavilhão onde se achava S. M. o Imperador, que o acolheu lisonjeiramente, dando-lhe um aperto de mão. O Sr. ministro da marinha, na mesma occasião, entregou ao talentoso catharinense a carta que o nomêa capitão-tenente honorario da armada, lavrada em data de hontem.

Não só os membros do gabinete, como semanarios de Sua Magestade e officiaes generaes que se achavão no pavilhão abraçárão com satisfação o artista.

A bordo do transporte *Leopoldina*, onde se achavão varias pessoas gradas, foi servido um lunch.

Consta-nos que o governo encommendou ao Sr. Trajano o risco para mais dous navios do seu systema. E' este, sem duvida, um incentivo para o intelligente constructor.

—

Lê-se no mesmo jornal:

Por decretos de 7 do corrente mez forão nomeados:

O bacharel Jeronymo Martins de Almeida juiz de direito da comarca de Lages, na provincia de Santa Catharina; ficando sem effeito a sua nomeação anterior para a comarca da Posse, na provincia de Goyaz.

ANTONIO CARLOS GOMES.— Concedeu-se durante cinco annos, por decreto n. 2,310, de 10 do corrente, a este maestro brazileiro a subvenção annual de 4:800$000.

Do sul entrou a 20 o paquete *Calderon* que seguio no mesmo dia para a côrte.

Carecem de importancia as noticias que por elle tivémos.

No *Diario do Rio* lêmos os extractos dos discursos que os dignos representantes desta provincia pronunciárão na camara dos Srs. deputados, em sessão do dia 12, na 1.ª discussão do projecto que autorisa a construcção de diversas linhas ferreas na provincia visinha.

Esperamos pela sua publicação no *Jornal do Commercio* para dal os então integralmente.

Do discurso do exm. sr. ministro da marinha em resposta ao do Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, extrahimos os seguintes interessantes topicos com referencia a esta provincia e ao seu representante, o exm. sr. capitão de fragata Thomaz P. de B. Cotrim.

Folgamos de vêr a attenção que merecerão ao honrado sr. ministro da marinha as justas observações do digno deputado catharinense.

O Sr. Ribeiro da Luz:— Sr. presidente, antes de responder ás considerações feitas pelo honrado deputado pelo municipio neutro, eu devo tomar em consideração as observações feitas pelo nobre deputado pela provincia de Santa-Catharina, o que hontem não fiz por estar a hora muito adiantada.

O nobre deputado pela provincia de Santa Catharina chamou a minha attenção sobre a necessidade do assentamento de um pharol na barra do norte de Santa Catharina, indicando-o como medida de grande necessidade para a navegação mercante.

S. Ex., lendo o meu relatorio, entendeu que eu só pedia meios para assentamento de pharóes no Baixo das Rocas e nos Cabos de Santo Agostinho, S. Thomé e Santa Martha. O nobre deputado enganou-se. Eu apenas citei esses lugares como exemplos daquelles que muito necessitão de assentamento de pharóes.

Tenho muito em vista, quando obtiver do corpo legislativo os meios necessarios para mandar comprar pharóes na Europa, assentar um na ilha do Arvoredo em Santa Catharina.

O Sr. Bittencourt Cotrim. — Prestará um relevante serviço á navegação.

O Sr. Ministro da Marinha:—Quanto á reforma das capitanias, já solicitei no meu relatorio a respectiva autorisação, e espero que me seja dada pelas camaras, porque ha necessidade, como reconhece o nobre deputado, de melhor organizar o serviço a cargo dessas repartições.

Quanto ao serviço da praticagem da barra de Itajahy, tenho em meu poder os papeis relativos a este objecto, e, dentro em poucos dias, pretendo dar-lhe solução, chamando para o ministerio da marinha a despeza que a provincia de Santa Catharina está fazendo com essa praticagem, por não terem sido concedidos os meios necessarios para esse fim.

Finalmente, agradeço ao honrado deputado a defeza que fez de alguns actos do ministro da marinha, na resposta que deu ao nobre deputado pelo municipio neutro, que fallou hontem.

Falleceo repentinamente a Sra. D. Maria Alves Martins, tia do nosso patricio e amigo o revm. vigario Sebastião Antonio Martins.

Nossos pezames a sua revma. e mais parentes da finada.

A pedido de diversos amigos começamos a publicar hoje em folhetim o romance do Sr. Hoonholtz, intitulado — A CORVETA DIANA. —

O Isthmo de Panamá.

Sob esta epygraphe lêmos nas columnas inedictoriaes do *Jornal do Commercio* de 22 do p. p. o seguinte interessante artigo que aqui damos traduzido:

« O progresso e a ousadia humana tomão um desenvolvimento tal, que o impossivel dentro em pouco não existirá mais; a prova mais evidente dá-a o *Monitor Universal* de Paris de 22 de abril do corrente: é o Isthmo de Panamá franqueado pelos navios de maior tonellagem. Mr. Sébillot engenheiro francez muito conhecido no Rio de Janeiro resolveu este problema — fazer atravessar aquelle isthmo, por via terrestre, pelos maiores paquetes.

« Para melhor chegar a este resultado elle associou-se a um outro engenheiro de um merito incontestavel, Mr. Kieffer, exgerente e concessionario das linhas telegraphicas do interior do Brazil.

« Estes dous engenheiros, depois de um trabalho perseverante, tornárão a ideia de tal modo pratica em sua mesma simplicidade, que uma companhia consideravel organisada com os nomes os mais honrósos e notaveis da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e das republicas visinhas do Isthmo de Panamá, subscrevêo um capital de mais de 200 milhões de francos para esta empreza, sendo só 150 milhões necessarios para os trabalhos de toda a especie que se tem de executar, afim de franquear-se o isthmo.

« Repousa a ideia fundamental do systema inventado por Mr. Sébillot no emprego de dócas rodantes contendo em seus lados as machinas necessarias para pôl-as em movimento e dispostas de maneira a poderem receber os navios na agua e transportal-os de um a outro Oceano sem os submetter a qualquer outra operação que não seja a que consiste em fazer pôr um navio a nado.

A abertura do Isthmo de Panamá por meio de um canal maritimo foi estudada diversas vezes, tendo a ultima exploração sido feita pelo governo dos Estados-Unidos sob a direcção do coronel Seldfrige, e cujo relatorio publicado em maio de 1871 concluio em substancia pela impossibilidade de realisar-se o furo do isthmo, não por causa das difficuldades naturaes que a sciencia podia vencer, mas pelo enorme preço deste trabalho gigantesco comparado com a renda que se poderia alcançar.

« O *Monitor* francez acima citado dá os meios de execução que longo seria enumerar aqui.

« Com effeito será um espectaculo verdadeiramente admiravel o vêr mover-em-se dócas immensas carregadas de grandes paquetes transatlanticos, que serão transportados como por magia em 4 horas, do Oceano Atlantico ao Pacifico, onde, tornando a mergulhar-se no mar, se dirigirão a toda força para o seu destino !

« Esta combinação de caminhos de ferro hydraulico e terrestre faz honra aos dous engenheiros francezes Mr. Sébillot e Mr. Kieffer que fornecerão invenções de que a França se orgulha por mais de um titulo. »

SECÇÃO INEDICTORIAL.

Podem malhar como bem lhes parecer no supposto *Mouro de Veneza*, que com isto não dará cavaco; mórmente quando de proposito se lhe attribue a authoria de quanto *artiguito* por ahi apparece. Mas lembrem-se que se fosse elle quem escrevesse — os typos externos do alcazar — não principiaria por onde principiou; aproveitaria lances mais dramaticos que o elevarião muito no conceito publico, por exemplo: os que vendem cabritos sem ter cabras; os que puchão a orelha da sota, e se esta não lhes rende, arranjão a commandita, que innocentemente libertou o pardo Antonio, do Ribeirão, por quatro annos de serviço; o cesto de compras de certa casa para a casa do fornecedor da.... ... etc., e etc.

Não batão depois palmas como os bugres pedindo misericordia.... ou digão que assignemos o nome como costumão.

* * *

EDITAES.

A capitania do porto d'esta provincia recebe propostas para o fornecimento dos generos abaixo declarados, á companhia de aprendizes marinheiros, e a esta repartição, a contar do presente mez ao ultimo de Dezembro do corrente anno: cujas propostas serão abertas na mesma capitania, em presença dos proponentes ás 10 horas da manhã, do dia 26 do corrente; a saber:

Almagre libra, alcatrão barril, agoa raz libra, brochas sortidas uma, brim de vela peça, braço de ferro para balança um, conchas de folha para balança par, cadernaes bronzeados polegada, ditos ditos e ferrados idem, cal de mariscos alqueire, cal de pedra arroba, cabo de linho novo alcatroado arroba, dito de cairo idem, croque de ferro um, colheres de ferro cento, cathecismos um, canetas finas e ordinarias duzia, canivetes um, exemplares de escripta um, filele sortido covado, fio de vela libra, dito d'algodão libra, forquetas de ferro uma, fezes de ouro libra, gesso libra, linha de barca libra, dita alcatroada e merlim libra, lona larga ingleza peça, dita dita estreita idem, livros em branco pautados de 25 a 200 folhas um, lacre caixa, lousa uma, lampeões de kerosene um, moitões bronzeados polegada, medidas de folha jogo, oleo de linhaça arroba, plassaba libra, pratos travessos de folha um, pucaros de folha um, papel florete pautado resma, dito dito liso idem, dito borrador quaderno, pennas de aço caixa, ditas de lapis duzia, ditas de pedra idem, remos de faia pé, sabão nacional arroba, torcidas francezas duzia, tubos de vidro para lampeões um, tinta branca libra, dita verde libra, dita amarella libra, dita de escrever violeta garrafa, obrêas masso, vellas de sebo arroba, vidros sortidos um, tijolos inglezes um, zarcão libra.

Fardamento.

Camisas de panno encorpado azul-ferrete, de flanella de igual côr, de brim branco ligeiro liso, e de ganga azul, calças de panno azul ferrete, de flanella de igual côr, de brim branco encorpado e liso, e de ganga azul, bonets de panno encorpado azul-ferrete, lenços de seda preta, e sapatos de bezerro com solla grossa. Tudo para aprendizes marinheiros, conforme o modello mandado adoptar, pelo decreto n. 5272 de 26 de Abril de 1873, publicado no *Diario Official* de 24 de Junho ultimo, á disposição dos concorrentes n'esta repartição.

Desterro, 17 de Julho de 1873.

Cavalcanti Lins

Capitão-tenente, capitão do porto interino.

Additamento ao annuncio de 17 do corrente.

Os proponentes ao fornecimento de fardamento deverão mencionar qual o preço por que poderião fazer cada peça, se o Governo désse somente o panno, brim, flanella e ganga necessaria.

Desterro 21 de Julho de 1873.

Cavalcante Lins

Capitão do porto interino.

Em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 22 do corrente, n. 221, manda o Sr. director geral interino fazer publico que nesta repartição recebem-se de novo propostas, até o dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para o fornecimento de sustento aos presos indigentes da cadeia desta capital, no corrente semestre de Julho a Dezembro.

Segunda secção da directoria geral da fazenda provincial de Santa Catharina, em 22 de Junho de 1873.

O chefe de seeção

Felisberto Gomes Caldeira d'Andrada.

ANNUNCIO.

CLUB EUTERPE 4 DE MARÇO.

O Directorio convida os Srs. socios para uma reunião no dia 27 do corrente ao meio dia, no edificio do mesmo Club, afim de tratar-se de interesses da sociedade. Aproveita esta opportunidade para rogar aos Srs. socios que estiverem em atrazo de pagamento de suas mensalidades, o obsequio de virem satisfazel as até aquella data, sob pena de serem, na fórma do art. 11 dos estatutos que regem a sociedade, della eliminados. Desterro, 22 de Julho de 1873.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina